

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O USO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NA BACIA DO MOXOTÓ/PE

Ana Cristina Brito Arcoverde¹; Helena Lúcia Augusto Chaves²; Márcia Maria Gomes³ &
Renata Ramos Severo⁴

Resumo - O desenvolvimento sustentável é tema recorrente e pertinente nas discussões da atualidade. A escassez de recursos naturais suscita uma mudança na relação homem/meio, na qual os hábitos predatórios deverão ser eliminados, a medida em que a cultura de preservação ambiental seja incorporada pelas populações, de um modo geral e pelos moradores do semi-árido nordestino do Brasil, em particular. Baseado nestes pressupostos vem sendo desenvolvido o Programa de Água Subterrânea para o Nordeste do Brasil - PROASNE, fruto da parceria de instituições brasileiras e canadenses, dentre estas a Universidade Federal de Pernambuco/Departamento de Serviço Social, e que desenvolve na área piloto do referido programa um trabalho educativo com as comunidades do local, visando a mudança cultural em relação ao uso e gestão da água.

A estratégia utilizada para difundir a idéia da preservação e sustentabilidade como uma necessidade inadiável diante dos aspectos físicos e das características sociais da região estudada vem sendo definida no âmbito da educação comunitária, cujo êxito pode ser constatado nas mudanças de hábitos, que apontam para a construção de uma nova mentalidade não só sobre o uso e gestão da água, mas também sobre uma nova concepção de cidadania e vida em comunidade.

Abstract - The sustainable development is one of the important discussion at the present, whose need of the natural recourse rouse a change in relation men/environment in what the predatory customs would be eliminated, during the time that the culture of the ambient preservation can be consolidated by the population of the northeast of Brazil with whom come going developed by the PROASNE - Program of Subterranean Water to the Northeast of Brazil, with the participation of Brazilian and Canadian institutes, amongst the Federal University of Pernambuco/Social Work Department, that develop an education work with the population of the area to make a cultural change in respect of the use and administration of water.

¹ Universidade Federal de Pernambuco; Rua Quarenta e Oito, 775/503; CEP. 52020-060; Espinheiro; Recife; PE; Fone: 3427.0220/9111.5655; e-mail: arcoverd@hotlink.com.br.

² Universidade Federal de Pernambuco; Rua Doutor Raul Lafayette, 159/1802; CEP. 51021-220; Boa Viagem; Recife; PE; Fone: 3463.4793/9979.5629; e-mail: helena.chaves@bol.com.br.

³ Universidade Federal de Pernambuco; Av. São Paulo, 305, BL: F, Apto: 201; CEP: 50781-600; Jardim São Paulo; Recife; PE; Fone: 3251.6317/9102.6779, e-mail: marcia.77@bol.com.br.

⁴ Universidade Federal de Pernambuco; Rua Senador Barros de Carvalho, 88; CEP: 53370-040; Ouro Preto; Olinda; PE; Fone: 3439.5314/9935.5873; e-mail: renata-severo@bol.com.br

The strategic to take advantaged of the preservation idea and the sustainability with an urgent need from now on physique aspect and social characteristics of the region studied come being decided in extent of community education, that's result in change of customs that indicates the construction of new mind about the use and administration of water and then about a new conception of citizenship and life in community.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, ÁGUA, SUSTENTABILIDADE.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da educação comunitária para o uso e gestão da água, na perspectiva da sustentabilidade, que vem sendo realizado junto à população do município de Custódia, localizado na bacia do Moxotó região do semi-árido nordestino, no Estado de Pernambuco – Brasil.

As atividades desenvolvidas junto aos distritos Samambaia e Caiçara e povoados de Fazenda Nova e Salgado, todos no município de Custódia/PE, integram o Projeto “*Conhecendo e Mobilizando o Social no Moxotó*”, de responsabilidade do Departamento de Serviço Social da UFPE, como um dos parceiros do “*Programa de Água Subterrânea para o Nordeste do Brasil*” – PROASNE -, fruto de convênio internacional firmado entre a Canadian International Development Agency (CIDA), o Serviço Geológico Canadense (SGC), a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS), o Serviço Geológico do Brasil (SGB) e a Companhia Pernambucana de Recursos Minerais (CPRM).

A realização de trabalho social e educativo junto às comunidades da área piloto do PROASNE foi uma exigência das instituições canadenses conveniadas e sob o argumento e pressuposto de que a utilização e gestão da água de maneira racional e sustentável pela população exigem uma mudança cultural no sentido de incorporação da cultura de preservação ambiental deste valioso e insubstituível recurso natural que é água, o que só se faz a partir de hábitos e comportamentos compatíveis com esta necessidade.

No âmbito do convênio, a transferência de tecnologia de prospecção de água em rochas cristalinas mediante estudos de geofísica e hidrogeologia constitui a perspectiva técnica específica e a finalidade na área da Hidrogeologia.

Na área social, em sintonia e de forma interdisciplinar, o Projeto Conhecendo e Mobilizando o Social no Moxotó vem trabalhando para proporcionar à população usuária da água existente no local condições sócio-educativas e organizacionais para usar e gerir a água da forma mais racional e adequada possível, não só pelas gerações presentes, mas sobretudo, para garantir água às futuras gerações como resultado da mudança de mentalidade e respectiva prática comportamental,

interferindo na melhoria da qualidade de vida da população, considerando tal recurso na perspectiva do Desenvolvimento Comunitário e Sustentável.

CONHECENDO O LOCAL – SAMAMBAIA, CAIÇARA, FAZENDA NOVA E SALGADO

A educação comunitária orientada para qualquer direção, como no caso o uso e gestão racionais e sustentável da água, começa pelo conhecimento do local, seus recursos naturais, suas potencialidades, suas lideranças políticas, sua história, seus hábitos, sua população em seus aspectos multivariados. Ou seja: começa pelo conhecimento do “locus” aonde o trabalho social se desenvolverá. Assim, a equipe de professores e alunos do curso de Serviço Social, entendendo e desenvolvendo metodologia própria de atuação procedeu à investigação diagnóstica das comunidades locais.

O município de Custódia está localizado na micro-região do sertão do Moxotó, no Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, e estende-se sobre uma área de 1.484,6 Km e dista 340 Km da cidade do Recife. O acesso para Custódia se faz pela rodovia BR-232 e para as comunidades por estrada de barro pouco conservada. O município possui uma população de 29.298 habitantes, dos quais 13.318 residem na zona rural e 16.612 na zona urbana. Da população municipal 14.615 são homens e 15.313 são mulheres, portanto há uma diferença de 698 mulheres a mais. Na área piloto, Samambaia, Caiçara, Fazenda Nova e Salgado a população chega a 1.000 habitantes com a mesma desproporção entre homens e mulheres.

O relevo apresenta as características peculiares a regiões semi-áridas apresentando várias serras (Negra, Torre, Sabá, Comissário, João Dias, Jerimataia, Maravilha, Velha Chica e Saco, etc.), e serrotes (Pelado, Cangalha, Cruzeiro, Xique Xique, etc.). Possui uma bacia hidrográfica formada pelos rios Pajeú e Moxotó, com regimes temporários, em que os rios secam durante a maior parte do ano e as chuvas são escassas, ocorrendo mais concentradas durante os meses de março e abril. A vegetação predominante no município é a caatinga e o clima característico da região é o semi-árido quente. Além dos municípios da área piloto - Custódia (sede) - agrupa os distritos de Quitimbu, Maravilha e os povoados de Ingá, 2ª Agrovila e Pindoba.

Todos os municípios e povoados em torno da área que compõe a Bacia Hidrográfica do Moxotó sofrem com os baixos, e, ou irregulares índices pluviométricos, as chuvas são raras e irregulares.

Água na área piloto, como em qualquer localidade, é fator determinante da vida, de sua qualidade e do desenvolvimento social, econômico e ambiental. A falta e/ou o uso da água ou sua irracional gestão gera problemas sociais, econômicos e políticos, e traz conseqüências para o homem, ainda mais graves para a população que habita regiões com características hidrogeológicas

desfavoráveis, como no semi-árido, visto que a composição do solo da região é de rochas cristalinas e água salobra.

Neste sentido, a água subterrânea em Custódia pode vir a ser a alternativa, pois os estudos geofísicos até o momento realizados dizem que ela está presente próximo aos 100 Km² da área piloto. Para o acesso à água é preciso além da vontade dos gestores públicos locais, investimentos financeiros e tecnológicos na construção de poços, suas recargas e métodos de conservação próprios ao ambiente cristalino das rochas. A água subterrânea poderá se tornar solução para a qualidade de vida dos moradores do local, fonte de desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Podendo, portanto, transformar a vida das pessoas do semi-árido nordestino.

Na área piloto, a ausência de tecnologia apropriada, equipamentos de pouca qualidade e conhecimento insuficiente da população, tanto no que diz respeito a utilização adequada dos recursos hídricos como no que se refere aos direitos sociais de cidadania levam a população a captar água (essencial à vida) de forma rudimentar e artesanal através da escavação desordenada de poços e cacimbas, sem orientação, condições técnicas, monitoramento, gestão e nenhuma proteção sanitária. Essa busca desordenada para encontrar água no solo e subsolo provoca escavações que se agravam pelas contaminações causadas e conseqüentes efeitos que recaem sobre a própria população, animais, culturas etc., principalmente, pela ausência de infra-estrutura, saneamento básico e informação sócio-ambiental por parte da população. A falta de água e a má utilização do recurso disponível acarretam problemas de saúde, não só pelo alto teor de salinização encontrado na água existente e sem tratamento, pois mais de 75% das comunidades não tratam a água que bebem, mas também pela falta de higiene e infra-estrutura sanitária, além do processo de desertificação do solo com impactos na qualidade de vida da população e na sinergia entre o homem e o meio biótico.

A sistematização do conhecimento local a respeito dos recursos disponíveis, dos indicadores de desenvolvimento humano, dos hábitos e costumes da população, das práticas de procura da água, e de seu processo de formação sócio organizacional são indispensáveis para a criação de condições para a participação da população local na implementação de projetos sustentáveis e alternativos, referentes ao uso, beneficiamento, presença e gestão da água.

Neste contexto de inserção, o trabalho de conhecimento da realidade local foi feito através de investigação direta na área piloto, utilizando a observação do cotidiano “in loco” através de visitas constantes às comunidades, levantamentos censitários, aplicação de questionário semi-estruturado para coletar dados e posterior sistematização, culminando com a elaboração do diagnóstico sócio-econômico-ambiental. O produto do conhecimento da área piloto e da população levou a uma agenda de ações programáticas de intervenção - ações educativas – direcionadas aos usos e gestão racional da água, educação para a cidadania, fortalecimento da organização e associativismo locais, envolvimento e responsabilização do poder local a partir da importância que a escolha da área, num

projeto de cooperação internacional e instituições parceiras, conferiram ao município e população a fim de que possam suprir a demanda de forma racional e preservativa dos recursos de que dispõem.

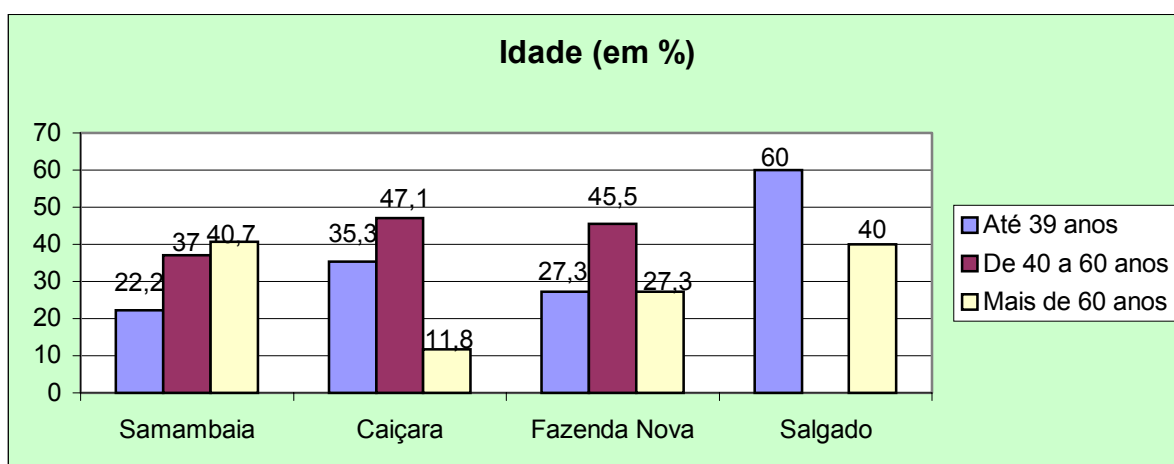
As atividades de conhecimento da realidade local, a análise e sistematização do conhecimento produzido; bem como a construção coletiva e execução do plano de intervenção/educação comunitária, nos três anos do projeto, vêm sendo aproveitadas, ainda, como atividade acadêmica complementar.

A realização de extensão universitária como atividade de ensino curricular é uma prerrogativa do projeto pedagógico, recém implantado, do curso de graduação em Serviço Social, que tem nesta experiência a primeira do Departamento de Serviço Social da UFPE, integralizando carga horária às atividades de ensino-aprendizagem provenientes desta ação interventiva.

MORADORES DO SEMI-ÁRIDO: CARACTERIZAÇÃO E MODOS DE VIDA

O universo de investigação da pesquisa abrangeu quatro distritos da área piloto, designada pelo PROASNE. Utilizou-se procedimento investigativo com amostra definida em 20% do total do universo correspondente a 350 domicílios das comunidades. Ressalte-se que o universo de domicílios não corresponde ao total de famílias residentes nas localidades visto que se observou a presença de mais de uma família morando num mesmo domicílio.

A população é constituída, em sua maioria, por pessoas adultas ou idosas. Sendo o maior percentual entre 51 e 66 anos de idade. Esta estatística é resultante do processo de migração dos jovens para os centros urbanos mais próximos ou distantes em busca de melhores condições de educação, trabalho e vida. Percebe-se que o perfil da população residente nas comunidades rurais, principalmente as do semi-árido, é o de uma população idosa, visto que há uma intensa migração de jovens para as cidades em busca de inserção no mercado de trabalho.



Fonte: Coleta de dados direta na área piloto, 2001.

De acordo com o quadro síntese abaixo, pode-se perceber, também, que a maior parte da população residente na área piloto é do sexo feminino, geralmente casada civilmente ou em união estável; analfabeta ou apenas possuindo poucos anos de estudos ou com o primeiro grau incompleto.

O cruzamento destes dados permite caracterizar a família como um componente importante no processo de reprodução social e do contexto social que se desenvolve na área social em estudo.

PERFIL DA POPULAÇÃO

DISTRITOS/ CUSTÓDIA	IDADE			SEXO		ESTADO CIVIL					ESCOLARIDADE				
	Até 39 anos	40 a 60 anos	Mais de 60 anos	M	F	Casado	Solteiro	Viúvo	Junto	Outros	Anf.	Ass. N.	1º I	1º C	Out.
Samambaia	22,2	37	40,7	22,2	77,8	66,7	-	7,4	14,8	11,1	33,3	25,9	33,3	3,7	3,7
Caçara	35,3	47,1	11,8	43,8	56,3	75,0	18,8	-	-	6,3	31,3	18,8	43,8	-	6,3
Fazenda Nova	27,3	45,5	27,3	40,9	59,1	77,3	18,2	-	-	4,5	22,7	18,2	50,0	-	9,1
Salgado	60	-	40	20,0	80,0	80,0	20,0	-	-	-	40,0	20,0	40,0	-	-

Fonte: Coleta de dados direta na área piloto, 2001.

Anf. = Analfabeto

Ass.N = Assina o nome

1º I = 1º grau Incompleto

1º C = 1º grau Completo

Out= Outros

Quanto às atividades produtivas desenvolvidas nas quatro comunidades, observamos a predominância da agricultura de subsistência ou para terceiros, como o cultivo do feijão, milho, melancia, coentro, cebola, palma adensada, capim búfal, algaroba para ração, etc.. A primeira dificuldade enfrentada pela população é o clima com chuvas esparsas e, ou concentradas em apenas quatro meses do ano para garantir a produção e produtividade. Todos os pequenos, médios e grandes produtores desenvolvem a pecuária, principalmente a criação de caprinos e suínos, seja para o abate, consumo doméstico e, ou comercialização a varejo fora da comunidade para obtenção de lucro e, ou renda que garantam o consumo.

O comércio na região é restrito a pequenas vendas e bares, onde a bebida alcoólica é o principal produto de comercialização, mas também motivo de reunião e, ou ocupação no final do dia. Há, também, a produção de carvão de lenha feita em fornos domésticos localizados próximo às residências e manuseados por homens, mulheres e crianças. A construção dos fornos é uma característica do local, os quais fazem parte da paisagem, visto existirem em grande número. Cada saca do carvão custa em média R\$ 3,00 reais e o destino da mercadoria são as localidades e cidades mais próximas, sendo esta outra atividade encontrada como forma de sobrevivência, nos períodos de estiagem. Vale ressaltar que o desmatamento da vegetação local e no entorno contribui para o

processo de desertificação do solo, sendo esta considerada uma atividade predatória, mas necessária.

“Cortar árvores para vender a madeira e fazer o carvão é o que nos resta senão morremos de fome”.

É de se observar que até o momento nunca foi realizado nenhum programa de reflorestamento ou de gestão e uso do solo, seja para o desenvolvimento de atividades econômicas, seja para crescimento e ou ordenamento urbano dos núcleos centrais.

Significativo ainda é o número de moradores que vivem dos chamados biscates, atividades genuínas dos meios urbanos onde o desemprego pressiona às atividades precárias. São trabalhadores de ambos os sexos que esporadicamente prestam serviços a terceiros na mesma comunidade ou fora dela. Geralmente os homens realizam serviços como limpar roçados, construir e reparar cercas, cortar lenha, etc. E as mulheres, lavam e passam roupa sob encomenda, fazem faxina, cuidam de crianças, etc. As atividades que homens e mulheres realizam sinalizam para uma divisão social e sexual do trabalho não assalariado nas comunidades estudadas. Atividades masculinas e femininas são desenvolvidas por homens adultos ou crianças e mulheres adultas ou crianças respectivamente, mas podem ainda ser desenvolvidas por gênero diferente da natureza atribuída à atividade em função da composição familiar ou do que restou da família original na residência ou no local.

O número de trabalhadores com contrato de trabalho regular e proteção social é muito reduzido. Os poucos encontrados nos distritos e povoados visitados são funcionários da Prefeitura de Custódia e que desenvolvem seus trabalhos por contrato nos postos de saúde, nas escolas e na manutenção dos poços de abastecimento d'água. Geralmente, cada contratado percebe em torno de um salário mínimo em vigor. Mas a grande maioria da população depende, para sobreviver, da aposentadoria dos mais velhos ou da ajuda de parentes que migram ou migraram para outros centros urbanos em busca de melhores condições de vida, e que mensalmente enviam certa quantia para os parentes que permaneceram no local.

Observa-se, contudo, certa ociosidade da população economicamente ativa, na espera e dependência das chuvas e da água abastecida por carros pipas ou capturada dos açudes para desenvolverem suas atividades produtivas. Somente na comunidade de Samambaia encontramos um dessalinizador instalado e funcionando precariamente. No período de seca é freqüente a mudança de atividades ou a pluriatividade nas comunidades: quando chove plantam, quando seca fabricam carvão e constantemente criam caprinos, mais resistentes às condições sócio-ambientais, e de menor tempo para a comercialização, ou ainda desenvolvem todas as atividades simultaneamente e independente de tempo e condições e, ou prejuízos.

No que diz respeito aos hábitos de higiene pessoal observou-se que a população não tem local apropriado para fazer as necessidades fisiológicas. A higiene bucal e o banho são feitos no máximo duas vezes por dia com água de má qualidade, armazenada de forma imprópria em tonéis de metal enferrujados, destampados e em alguns casos com bastante lodo. Não só na área piloto, mas no município a economia é pouco dinâmica ocorrendo o monopólio do trabalho por uma única indústria de doces, a Tambaú, ou pelos latifundiários.

Nas quatro comunidades encontramos homogeneidades, mas também heterogeneidades mesmo em meio desfavorecido, como é o caso. Em cada comunidade existem os mais e os menos favorecidos em termos de bens e serviços totalizando, aproximadamente, trezentas famílias que vivem de forma ainda mais precária do que as demais em nível de infra-estrutura domiciliar, urbana e sanitária, interferindo nas condições de higiene e saúde da população. Nestas áreas encontra-se, nos fundos das casas, esgoto a céu aberto causando mau cheiro e condições insalubres de convivência no mesmo ambiente de galinhas, porcos, cabras e crianças brincando descalças. A população tem o costume de amontoar lixo nos quintais das casas e/ou jogá-los nas margens dos rios provocando danos ao seu próprio meio ambiente. Inexiste coleta pela prefeitura de lixo nas quatro comunidades que compõem a área piloto.

Em se tratando dos serviços de saúde oferecidos à população das quatro comunidades da área piloto apenas duas dispõem de Posto de Saúde. Tais postos não apresentam estrutura adequada para o atendimento da população. Uma das principais dificuldades está relacionada à ausência de profissionais da área de saúde, especificamente, médicos e odontólogos, apesar da presença da equipe de saúde na sede do município e da equipe do Programa de Saúde da Família – PSF - que recentemente se instalou no município de Custódia. Segundo o relato da população: *“os mesmos só aparecem esporadicamente, sendo comum o posto ficar fechado e, ou sem médico para atendimento da população”*. Os serviços são feitos *“por estagiários de auxiliar de enfermagem e, na maioria das vezes, restringe-se a atendimentos básicos como: aplicação de injeção, aferição de pressão, realização de pequenos curativos e vacinação”*.

Nos casos mais graves é necessário o deslocamento em ambulância, caminhões, ônibus ou carros de passeio para Custódia ou municípios vizinhos. Apenas o distrito de Samambaia dispõe de uma ambulância que é socializada com os demais distritos no trajeto para o centro de Custódia, em caso de emergência. Outra dificuldade enfrentada é a falta de remédios, muitas pessoas recorrem a remédios e soluções caseiros por não terem acesso através do posto ou pelas dificuldades financeiras em adquiri-los.

Quanto às atividades de lazer, o jogo de cartas e sinuca é o passatempo mais apreciado, principalmente pelos homens, além da conversa nas calçadas em pequenos grupos. Esta prática retrata, um pouco, a falta de opção da população para ocupar o tempo ocioso ou de lazer. Pode-se

pensar que o fato de encontrar-se num mesmo local no final do dia provocaria discussões e troca de expectativas de vida, de desejos, mas isto não acontece. Politicamente falando a população parece anestesiada ou apática em relação à sua situação/condição de vida e na espera das realizações do poder municipal. Percebe-se forte consciência mágica com expressões tipo “Deus proverá”.

As festas resumem-se nas comemorações tradicionais, destacando-se as datas dos santos padroeiros de cada comunidade, nas quais os moradores arrecadam dinheiro para o “Santo” e menos para o seu próprio sustento com a venda de comidas e artesanatos para os visitantes, que vêm às comunidades e participam das festividades. A religiosidade e a presença da Igreja Católica e de outras Igrejas Protestantes nas comunidades é visível. Se de um lado contribuem para a manutenção da tradição, fixação no local, de outro não provoca a consciência crítica que leva à organização e à ação para a mudança das condições e qualidade de vida.

As quatro comunidades dispõem de escolas de ensino fundamental oferecendo às crianças do local, em condições precárias, da alfabetização à 4ª série às vezes em turmas multisseriadas. Para que os jovens cursem o ensino médio é preciso se deslocar para Custódia em transporte mantido pela Prefeitura e, no caso do ensino superior a opção é procurar outros municípios que possuam o curso escolhido. No entanto, mesmo oferecendo estas condições, o índice de analfabetismo é ainda elevado em todas as comunidades, chegando a 30%, o que é causado pela ausência de programas de alfabetização de adultos ou para as faixas etárias da população analfabeta, condições adequadas ao processo ensino-aprendizagem, ineficiência ou despreparo dos professores, e ainda dos jovens e adolescentes não terem interesse e/ou motivação para estudar. Muitos vão a sede de Custódia só para sair do local, pela diversão e nem sempre freqüentam a sala de aula.

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A MUDANÇA DE MENTALIDADE E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ÁGUA

A partir do estudo realizado contatou-se a necessidade de desenvolver ações sócio-educativas junto à população local no âmbito da cidadania e educação ambiental. Mudar o semi-árido é tarefa de responsabilidade do poder local, entendido como produto de articulações entre atores públicos e privados, mas também da comunidade local. A participação de todos é essencial e ainda mais uma participação direcionada para um objetivo comum ou coletivo.

A participação no poder local, nas decisões que dizem respeito à comunidade, exige consenso, superação de conflitos internos, capacidade de negociação dos interesses e necessidades de cada comunidade com o gestor público político local e com as demais instituições. A organização política dos interesses hierarquizados é a base para a apresentação e negociação de propostas direta ou pôr representação ao gestor municipal. O que se impõe como condição à organização comunitária. No caso das comunidades de Samambaia, Caiçara, Fazenda Nova e Salgado o

associativismo e a organização política são frágeis, a despeito da existência de diversas associações no município sede. Nas quatro comunidades não foram encontradas nenhuma associação de qualquer natureza social, assistencial, religiosa ou mesmo recreativa.

No que se refere ao recurso água subterrânea, seus usos e gestão na área piloto é indispensável a construção de uma nova mentalidade consensuada e de comportamento novo pôr parte das comunidades envolvidas sobre sua origem, conservação, tecnologia e estratégias de uso, preservação e gerenciamento da água na perspectiva da equidade no acesso e racionalidade no uso em suas interfaces com os aspectos sociais, econômicos e políticos de seu entorno. Por onde começar? O que fazer? Como mobilizar e levar à ação aquelas comunidades imobilizadas pelas condições sociais, econômicas e políticas, pela desesperança? Foram e são os desafios do trabalho social a serem enfrentados pela equipe da UFPE.

Trabalhando para a mudança de mentalidade no semi-árido nordestino

O despertar da consciência crítica nas comunidades; ou ultrapassar a percepção mágica da realidade, onde tudo é visto e explicado pela força do sobrenatural vem sendo realizado através de oficinas como estratégia inicial e constante do trabalho social em sincronia com os trabalhos de prospecção da água nas rochas cristalinas.

Foram organizadas logo de início duas oficinas, uma sobre cidadania social e a outra sobre gestão e usos da água, subdividindo-as por temáticas – composição, tipos de água, água de beber e para irrigação, água e usuários, tratamento, usos e utilidade da água, carências, direitos, poder, equidade, lutas. A preparação do conteúdo e material necessário foi discutido no sentido de adequação à linguagem e realidade da população nas dimensões do real, do ideal e do possível, sendo esta metodologia definida para a elaboração das duas oficinas realizadas nas quatro comunidades simultaneamente. A participação da população foi resultado de *mobilização* feita em domicílio, convidando os moradores para se fazerem presentes à reunião e informando-os do horário e local.

No início de cada oficina a equipe se apresentava e apresentava o PROASNE, não só sobre o teor do programa, mas o que cada equipe estava realizando naquele momento e nos próximos para evitar expectativas frustradas. As carências foram levantadas junto à população através da distribuição de lápis de cera e papel aos participantes que sós ou com ajuda da equipe foram registrando-as ou desenhando o que precisavam:

- Falta trabalho e emprego;
- Falta educação, bancas novas para a escola, merenda e uma escola nova;
- Falta médico e dentista no posto de saúde;
- Falta ônibus para ir à escola;

- Falta água, água para beber e tomar banho, precisa-se de esgoto, a caixa d'água está suja;
- Falta união!!!

Os papéis escritos ou desenhados foram recolhidos e dependurados de forma organizada por tipo de carência numa corda estendida – técnica do varal. Cada queixa foi interpretada e discutida com a população através de questionamentos: atinge-se a todos? Se uma tem relação com a outra? Se a falta de união tem a ver com as carências identificadas?

As queixas foram trabalhadas também em relação aos direitos e como expressões da ausência de efetivação dos direitos conquistados via lutas – cidadania –, e não como oferta gratuita ou doação pelo governante - favor. Os esclarecimentos foram feitos no sentido de que tudo não se consegue de uma só vez, de que é preciso persistir; e de que as datas comemorativas provêm de lutas que geraram conquistas, como o 1º de maio, dia do trabalho.

Foram apresentados e trabalhados alguns dos direitos constitucionais contidos na carta política relativos às carências apresentadas pela população, como: falta educação, educação direito de todos dever do Estado, igualdade, equidade como princípio na garantia deste direito, independente de cotização. Perguntados se conheciam a Constituição Federal de 1988, apenas um senhor de 74 anos da comunidade de Samambaia e uma senhora de Caiçara disseram *“já ter ouvido falar, ter visto na televisão, ter conhecimento dos documentos apresentados”*, e um menino da comunidade de Salgado de 13 anos afirmou que *“ouviu falar na Escola”*.

Uma outra dinâmica realizada foi a da “quebra de palitos”. Um participante foi chamado para quebrar um único palito e depois para quebrar de uma só vez muitos palitos juntos. Obteve sucesso no primeiro ato, mas não conseguiu quebrar muitos palitos juntos. Perguntados da razão responderam: *“todos juntos ninguém consegue quebrar, pois a união faz a força”!*

Ao final, como animação popular foi contada uma história “O rei e a camisa” ou de como se alcança a felicidade? Os participantes ouviram-na atentamente e responderam a uma última questão: o que seria necessário fazer para resolver as carências – problemas – manifestas? E todos responderam em coro:

“Falta a comunidade se juntar, se unir e lutar pelos seus direitos, falta ação, todos juntos é mais difícil de se dobrar”.

“O poder está e é do povo, e devemos lutar pelo que queremos sem ter que esperar pelo prefeito ou por outros, podemos ser felizes com o que temos e se lutarmos juntos pelos nossos direitos”.

Ao final da oficina, em mais de uma comunidade, participantes vieram perguntar como fazer um abaixo assinado para solicitar médico para o posto da comunidade, no que foram prontamente atendidos.

Com estas respostas a equipe considerou que o objetivo da oficina tinha sido alcançado, o de despertar e suscitar a vontade pela união e organização dos comunitários, e que os propósitos do projeto conhecendo e mobilizando o social no Moxotó começavam a ser semeados, cultivados.

Nas oficinas sobre a água e seus usos foram trabalhados os conteúdos por subtemas através de procedimentos e técnicas variadas: teatro de fantoches, jogo de dados, cartazes, conversação dialogada e desenvolvimento de raciocínio lógico.

Após a apresentação da equipe e do objetivo do projeto social o subtema tipos de água foi trabalhado com cartaz e tarjetas classificatórias – potável, poluída, salobra, doce e mineral – afixadas no quadro conforme o conhecimento e na medida da participação dos comunitários presentes. Os usos da água foram captados da vivência dos próprios participantes: *“para lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar roupas, frutas, na irrigação, para os animais”*, etc. e foram orientados sobre a forma correta possível de sua utilização.

Quanto à água de beber para irrigação e animais, a discussão conduzida pela equipe provocou manifestações de que o problema era de escassez e baixa qualidade, e que este fato determinava a submissão da população a utilizar a mesma e do mesmo local que os animais bebiam. *“Sabemos que não é correto, mas é o que a gente tem, os bichos bebem a água, até morrem dentro dela, mas não temos outra, é o jeito usar esta”*. Além disto, *“a água é em sua maioria salgada e fica difícil fazer plantio irrigado, pois as plantas não conseguem se desenvolver, depois que o deputado represou a água em sua propriedade a quantidade e qualidade da água diminuiu”*. Em relação a usuários versus água os participantes se mostraram queixosos da quantidade e qualidade, sobretudo da água de beber. Em Samambaia que possui dessalinizador *“cada família só tem acesso a uma lata com cerca de dez litros por dia”*, *as outras comunidades dependem de carros pipas que trazem água de qualidade ruim e são colocadas em cisternas sem nenhum tratamento”*.

Conforme os depoimentos, a água utilizada não recebe tratamento adequado ao consumo humano. Os moradores do local costumam armazenar a água em locais inapropriados, deixando-a exposta em tonéis descobertos e de material que se enferruja rapidamente. A equipe realizou orientações várias sobre cuidados, como tampar os tonéis, acondicionamento e tratamento possível diante das condições da população. Desenvolvendo raciocínios lógicos sobre as razões da poluição os participantes afirmaram: *“a água está poluída porque o ser humano polui jogando lixo, dejetos no leito dos rios, açudes, aluvião, poços; os animais também poluem, pois tomam banho e até morrem dentro”*.

“A água aqui é muito salgada, até para tomar banho a água é ruim, a pele fica ressecada, chega a ficar cinzenta”.

Para fixação e avaliação dos conteúdos foi realizado um teatro de fantoches com personagens retirados da própria população e linguagem semelhante e jogo de dados onde os participantes respondiam a perguntas diretamente relacionadas com os subtemas e orientações realizadas.

Mudanças de mentalidade e comportamento no semiárido nordestino – primeiras conquistas

Mudar mentalidades e comportamentos de comunidades em relação a si e ao meio em que vive é um processo longo e continuado de educação que depende principalmente do querer do homem e de condições externas ou exteriores, inclusive de investimentos públicos. Os resultados conquistados na área piloto do PROASNE/PE são ainda incipientes e mesmo positivos de imediato podem sem o reforço constante ou sem outras condições retroceder e reiterar a mesma mentalidade e comportamento apresentados pelas comunidades. Contudo é de registrar que as comunidades tiveram a possibilidade de manifestar livremente seus pensamentos, questionar, tirar conclusões, sugerir, cobrar e realizar ações que nunca tinham sido concretizadas.

“Aqui ninguém vive, vegeta. Não tem chefe, ninguém quer ser chefe. Este lugar está sendo lembrado agora por causa de vocês, porque ninguém lembrava daqui. Há quarenta anos atrás a água era boa! Algumas pessoas embora saibam não têm o costume de ferver a água, é preciso cuidado com a quantidade de produto usada para tratar a água para não prejudicar a saúde. A escassez das chuvas torna a água salobra. A não conservação das águas acarreta problemas de saúde e morte dos rios. O que fazer se os agentes de saúde não estão mais distribuindo cloro? O que fazer com os alimentos para conservá-los quando não temos geladeira? Quais os resultados dos trabalhos realizados até então e do helicóptero que sobrevoou nossas comunidades? Sugerimos que vocês distribuam cartilhas para que não venhamos a esquecer o que foi dito, discutido”.

Voltando à área para prosseguimento das ações educativas foi possível verificar algumas mudanças de hábitos: dos comunitários que passaram a cobrir as frutas e verduras e os reservatórios ou cisternas de água, demonstraram clareza quanto ao entendimento das formas de tratamento da água para torná-la potável, da Prefeitura de Custódia que encaminhou ofício assumindo várias das atividades que desenvolvemos com a população, e de representante do poder local que está capacitando em associativismo e ajudando na formação de três associações nas comunidades da área piloto. Representantes da Igreja católica vem se dispondo a acompanhar a equipe sempre que esta vem realizar seu trabalho.

Portanto, de acordo com a observação de um comunitário: mesmo sabendo de certas atitudes e comportamentos para mudarmos nossa comunidade e nossa vida, nem sempre o fazemos na prática cotidiana sendo necessário alertar constantemente a população e reforçar os ensinamentos!.

Esta é a meta proposta neste trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCOVERDE, Ana Cristina Brito e LIMA, Rosa Maria Cortes de. Vulnerabilidade e desenvolvimento sustentável no semi-árido nordestino, Anais do XII ENPESS, vol IV, Brasília, ABEPSS, 2000, PP. 213-220
- ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. O coletivo Ilusório: uma reflexão sobre o conceito de comunidade. Recife, Universitária, 1985.
- ARAÚJO, Tania Barcelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências, Rio de Janeiro: Revan, FASE, 2000
- CAVALCANTI, Enoque Gomes. Geo-economia do semi-árido irrigado: a experiência de Petrolina sob o enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento. Recife: Universitária: UFPE, 1997
- CNPQ/CHESE/Programa Xingó. Relatório técnico - estudo diagnóstico: aspectos da realidade sócio-educacional da área de abrangência do Programa Xingó, 1998
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas, São Paulo, Atlas, 1999
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação e cidadania,. In.: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 62, São Paulo, Cortez, 2000.